

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)

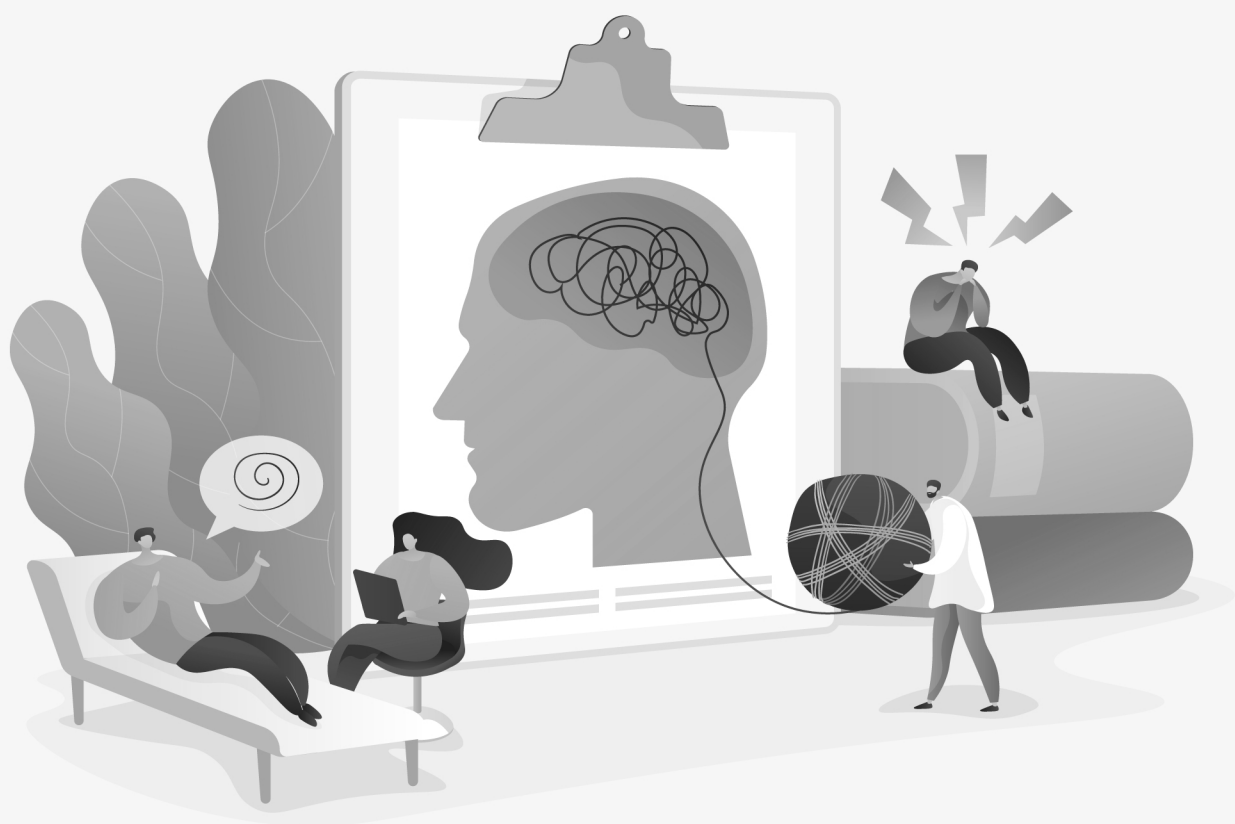


# A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

× × × × × ×  
× × × × × ×  
× × × × × ×  
× × × × × ×

Tallys Newton Fernandes de Matos  
(Organizador)



# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições*

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

x x x x x x  
x x x x x x  
x x x x x x  
x x x x x x

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Karine de Lima

Luiza Batista

Maria Alice Pinheiro

**Edição de Arte**

Luiza Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Prof<sup>a</sup> Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## A psicologia em diferentes contextos e condições

**Editora Chefe:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário:** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Edição de Arte:** Luiza Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Tallys Newton Fernandes de Matos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia em diferentes contextos e condições 1 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-187-9

DOI 10.22533/at.ed.879202007

1. Psicologia. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

A importância dos estudos e investigações no segmento do desenvolvimento humano referem-se as diferentes formas de atuação e intervenção que possibilitam a potencialização da evolução humanidade através de elementos norteadores na busca por uma qualidade e excelência de vida dos seres humanos.

Neste aspecto, ao tratar de estudos direcionados ao desenvolvimento humano, destacamos elementos comuns, como o desenvolvimento físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, que vão desde o nascimento até a idade adulta. Estes elementos, que são estruturados e organizados através da atividade mental, vão se aperfeiçoando e solidificando até o momento em que todos eles, plenamente desenvolvidos, busquem um estado de equilíbrio.

É importante, neste cenário, destacar que os fatores que influenciam o desenvolvimento humano são a hereditariedade, o crescimento orgânico, a maturação neurofisiológica, o meio ambiente, e os aspectos físico-motor, intelectual, afetivo-emocional, e social. Ressalta-se que todos estes aspectos relacionam-se permanentemente de modo dinâmico.

As teorias do desenvolvimento humano tem um foco específico para cada área e segmento de atuação, seguindo o seu momento histórico e objeto de estudo, assim como o seu sentido ideológico e objetivo. Tais estudos, no segmento do desenvolvimento humano, tiveram também grandes influências de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon, que contribuíram significativamente para a transformação do conhecimento, assim também como abordagens específicas como Psicanálise, Gestalt e Behaviorismo.

Todavia, a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” aborda questões inerentes à “gravidez”, ao “nascimento”, à “infância” e “adolescência”. Tais artigos foram selecionados e escolhidos tendo em mente o eixo do desenvolvimento humano. Já o volume 2, também organizado pelo mesmo autor, aborda outros contextos da psicologia. Fica, aqui, um convite à leitura e apreciação.

A gravidez é um evento que é resultante da fecundação do óvulo pelo espermatozoide. Ocorre dentro do útero e é responsável pela geração de um novo ser. É um momento de grandes transformações para a mulher, física e psicologicamente, tendo em vista que, durante o percurso da gestação, o corpo sofre modificações e se preparando para o parto e para a maternidade. Mas não somente a gestante para por transformações, seu (sua) parceiro (a) e para toda família também, pois existem diferentes demandas e expectativas que possibilitaram novas mudanças na dinâmica familiar.

Após o nascimento vem a infância, que tem períodos e etapas diferentes, de acordo com o autor que esteja sendo estudado. Porém, aqui apresentaremos algumas características que alicerçam, de modo geral, a construção da personalidade do sujeito, que formarão bases no estabelecimento de condutas e valores na transposição para a adolescência e vida adulta. Dessas, destacamos as coordenações sensoriais e motoras,

configurações de percepções e hábitos, a função simbólica, a linguagem, a construção do pensamento e raciocínio, a construção da lógica e da noção de realidade, noção de moral e ética (direcionado ao respeito e obediência), pensamento dedutivo, autonomia, socialização, elaboração de significados, dedução e abstração.

Posterior a infância temos a adolescência, que é um período marcado por transformações biopsicossociais. A primeira mudança é a física, através do crescimento da estatura. Há, na adolescência, características comuns como: a busca de si mesmo e sua identidade, tendência grupal, necessidade de intelectualizar e fantasiar, crises religiosas, deslocamento temporal, atitude sexual, atitude social reivindicatória, contradições sucessivas em todas as manifestações de conduta, separação progressiva dos pais e constantes flutuações do humor.

Neste âmbito, é importante que estudos possibilitem a investigação sistematizada da dinâmica cultural que está em constante transformação, possibilitando novas formas de atuação na diversidade. Vale ressaltar que a obra “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1”, abordando “gravidez”, “nascimento”, “infância” e “adolescência”, traz questões inerentes à gestação de alto risco, ser mãe, ao luto do filho ideal, à violência sexual, à saúde mental, ao autismo, à relação cuidador-criança, à síndrome de Asperger, aos desafios na adolescência, à escola, à mutilação, as habilidades interpessoais, à depressão e pacientes terminais.

Ademais, a coletânea “A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições 1” explora a diversidade e construção teórica na psicologia através de estudos realizados em diferentes instituições e organizações de ensino superior, nacionais e internacionais. Como pesquisador, saliento, nesse âmbito, que é relevante a divulgação e construção contínua do conhecimento científico em benefício do desenvolvimento da sociedade. Portanto, destaco a Atena Editora como uma plataforma consolidada e confiável, em âmbito nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS	
Carine Tabaczinski	
Kélin Aparecida da Silva	
Denice Bortolin	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ESTAR GRÁVIDA É SER MÃE? REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DAS MULHERES GRÁVIDAS SOBRE O PROCESSO GESTACIONAL	
Flora Andrade Neves Evangelista	
Leslie Maria Finger Roman	
Marília dos Santos Amaral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
LUTO PELO FILHO IDEAL: EXPERIÊNCIAS DE MÃES DE BEBÊS COM DEFICIÊNCIA	
Julia Bastos de Souza	
Amanda Ribeiro Alves Barbosa	
Miria Benincasa Gomes	
Hilda Rosa Capelão Avoglia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>38</b>
CRIANÇAS E ADOLESCENTES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REFLEXÕES SOBRE UMA PRÁTICA INSTITUCIONAL DE ACOLHIMENTO	
Mônica Petralanda de Hollanda	
Natália de Cássia da Silva Ribeiro	
Tayana Lopes Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>44</b>
DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR EM SAÚDE MENTAL INFANTIL: UM ESTUDO OBSERVACIONAL	
Marília Ignácio de Espíndola	
Daniela Ribeiro Schneider	
Leandro Castro Oltramari	
Paulo Otávio Andrade Oliveira D' Tolis	
Douglas Garcia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>63</b>
ANTES DE AUTISTA, CRIANÇA: O TRABALHO DO PSICÓLOGO COM CRIANÇAS AUTISTAS	
Isabelle Cerqueira Sousa	
Raíssa Cerqueira Sousa Ferreira	
Milla Vallim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8792020076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>72</b>
IMPLANTAÇÃO DE SALA DE ESPERA INFANTIL E A RELAÇÃO ENTRE CUIDADOR-CRIANÇA	
Silvia Helena de Amorim Martins	

Luiza Valeska de Mesquita Martins  
Isabelle Cerqueira Sousa  
Janara Pinheiro Lopes  
Francisca Bertilia Chaves Costa  
Leônia Cavalcante Teixeira  
Ana Maria Fontenelle Catrib

**DOI 10.22533/at.ed.8792020077**

**CAPÍTULO 8 ..... 82**

TREINAMENTO EM HABILIDADES INTERPESSOAIS EM CRIANÇAS COLOMBIANAS COM SÍNDROME DE ASPERGER

María Belén García-Martín  
Diana Ximena Ibáñez Vinchery

**DOI 10.22533/at.ed.8792020078**

**CAPÍTULO 9 ..... 101**

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADA AO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leidiane Fortuna Inada  
Josiane Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.8792020079**

**CAPÍTULO 10 ..... 112**

ADOLESCÊNCIA: OS DESAFIOS DE UMA FASE

Marília Gabriela Costa Rezende  
Wilmar Ferreira Neves Neto

**DOI 10.22533/at.ed.87920200710**

**CAPÍTULO 11 ..... 120**

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE ESCOLA PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Marina Kretzer Mello  
Ariela Baumgarten Rezende  
Isabela Potrich de Carvalho  
Marília dos Santos Amaral

**DOI 10.22533/at.ed.87920200711**

**CAPÍTULO 12 ..... 132**

A IMAGEM CORPORAL DA ADOLESCENTE AUTOMUTILADA

Amanda Ribeiro Alves Barbosa  
Julia Bastos de Souza  
Miria Benincasa Gomes  
Hilda Rosa Capelão Avoglia

**DOI 10.22533/at.ed.87920200712**

**CAPÍTULO 13 ..... 143**

RESILIÊNCIA COMO PREDITOR DE HABILIDADES INTERPESSOAIS E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO EM ADOLESCENTES COLOMBIANOS VULNERÁVEIS

María Belén García-Martín  
Claudia Patricia Guarnizo-Guzmán

**DOI 10.22533/at.ed.87920200713**

**CAPÍTULO 14 ..... 161**

TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES: ANÁLISE SITUACIONAL DA LITERATURA

Wellington Manoel da Silva  
Maria Eduarda da Silva  
Danielly Alves Mendes Barbosa  
Maria Andreelly Matos de Lima  
Evylyene Adlla Cavalcanti Lima  
Gabriela Maria da Silva  
Gabriela Ferraz dos Santos  
Juliana Andrade dos Santos  
Fábia Maria da Silva  
Élida dos Santos de Oliveira  
Ísis Catharine Rodrigues Nascimento  
Tayná Maria Lima Silva

**DOI 10.22533/at.ed.87920200714**

**CAPÍTULO 15 ..... 168**

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA EVOLUÇÃO DOS PACIENTES TERMINAIS ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Danielly de Aguiar Souza  
Aidecivaldo Fernandes de Jesus

**DOI 10.22533/at.ed.87920200715**

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 178**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 179**

## PRÉ-NATAL PSICOLÓGICO NA GESTAÇÃO DE ALTO RISCO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM GRUPOS

*Data de aceite: 05/07/2020*

*Data de submissão: 24/03/2020*

### **Carine Tabaczinski**

Faculdade IMED

Passo Fundo, Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/7945791015950840>

### **Kélin Aparecida da Silva**

Faculdade IMED

Passo Fundo, Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/7717736544822687>

### **Denice Bortolin**

Faculdade IMED

Passo Fundo, Rio Grande do Sul

<http://lattes.cnpq.br/0957554370790737>

**RESUMO:** Atualmente, as políticas públicas de saúde preconizam cada vez mais o atendimento humanizado, e no caso da assistência pré-natal, há atenção específica à gestante, ao recém-nascido e à puérpera. O Pré-natal psicológico complementa o pré-natal biomédico e visa promover intervenções psicoeducativas, momentos de escuta e troca de experiências. O presente estudo diz respeito à um relato de experiência de estágio profissionalizante em psicologia, realizado em um hospital geral no interior rio-grandense,

que propôs uma intervenção psicológica as gestantes de alto risco que frequentaram o ambulatório da instituição. Os encontros ocorreram semanalmente, durante seis meses, no período da manhã, antes da consulta com o obstetra e contou com a colaboração pontual de outros profissionais da saúde. No decorrer dos encontros, constatou-se que a participação das gestantes no grupo proporcionou alívio aos sentimentos exacerbados, bem como observou-se indícios de desenvolvimento de uma conduta adaptativa frente às vivências subjetivas desencadeadas pelo contexto de gestação de alto risco.

**PALAVRAS - CHAVE:** Gravidez, assistência pré-natal, psicoterapia de grupo, intervenção psicológica.

### PSYCHOLOGICAL PRENATAL IN HIGH-RISK PREGNANCY: REPORT ON THE EXPERIENCE WITH GROUPS

**ABSTRACT:** Currently, public health policies increasingly recommend humanized care, and in the case of prenatal care, there is specific attention to the pregnant woman, the newborn and the puerpera. Psychological prenatal care complements the biomedical prenatal care and aims to promote psychoeducational

interventions, moments of listening and exchange of experiences. This study is about an experience report of a psychology internship in a general hospital in the interior of Rio Grande do Sul, which proposed a psychological intervention for high-risk pregnant women attending the institution's outpatient clinic. The meetings were held weekly, for six months in the morning, before the appointment with the obstetrician and had the occasional collaboration of other health professionals. During the meetings, it was observed that the participation of the pregnant women in the group provided relief to the exacerbated feelings as well as evidence of the development of an adaptive behavior towards the subjective experiences triggered by the context of high risk pregnancy.

**KEYWORDS:** Pregnancy, prenatal care, group psychotherapy, psychological intervention.

## 1 | INTRODUÇÃO

De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde estima-se que, em 1990, aproximadamente 585.000 mulheres em todo o mundo morreram vítimas de complicações ligadas ao ciclo gestacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE [MS], 2007). Os casos de mortalidade perinatal, por vezes, vinculam-se a causas preveníveis, como: o acesso desigual no uso dos serviços de saúde, e déficit na qualidade da assistência pré-natal ao parto e ao recém-nascido (MS, 2012).

A fim de diminuir as altas taxas de morbimortalidade materna, perinatal e neonatal registradas no Brasil, o Ministério da Saúde através da Portaria/GM nº 569, de 1/6/2000, instaurou o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento. Este é amparado nas análises das necessidades de atenção específica à gestante, ao recém-nascido e à mãe no período pós-parto, visando ações de promoção, prevenção e assistência à saúde aos usuários.

Para tanto, faz-se necessário um atendimento especializado garantido por estratégias disponibilizadas na rede pública de saúde (Sistema Único de Saúde - SUS) (CAMILLO et al., 2016). Assim, em 2011 o Ministério da Saúde lançou o programa Rede Cegonha que visa garantir à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e à atenção humanizada à gravidez, ao parto e ao puerpério, bem como à criança o direito ao nascimento seguro, ao crescimento e desenvolvimento saudáveis (MS, 2011).

Considerando esse novo modelo de assistência humanizado, para Arrais e Araújo (2016) o pré-natal psicológico é um conceito recente de atendimento perinatal. Este pauta-se na escuta e acolhimento das gestantes, capaz de reduzir a ansiedade, promover a adaptação pós-parto e diminuir o índice de depressão pós-parto quando associado a fatores preventivos presentes na história das mesmas (ARRAIS; CABRAL; MARTINS, 2012; ALMEIDA; ARRAIS, 2016).

Através de uma comparação entre pré-natal psicológico (PNP) e pré-natal tradicional, Arrais, Cabral e Martins (2012) obtiveram como resultado a importância do

pré-natal psicológico como um espaço de apoio às mulheres, para escuta e troca de experiências. Ressalta-se a importância do trabalho preventivo do PNP para diminuir os índices de depressão pós-parto, pois permite a desmistificação da maternidade idealizada e adaptação da puérpera a esse período (ARRAIS; MOURÃO; FRAGALLE, 2014).

A gestação, de acordo com dados do MS (2010), trata-se de um fenômeno fisiológico e sua evolução se dá, em sua maioria, sem intercorrências. No entanto, existe uma parcela de gestantes que, por tratar-se de portadoras de alguma doença, sofrem algum agravo ou desenvolvem problemas durante o período gestacional. Desta forma, apresentam maiores probabilidades de evolução desfavorável, tanto para o feto como para a mãe (MS, 2010).

As intervenções psicológicas nesses casos estão voltadas aos aspectos emocionais e relacionais deste contexto e na formação e/ou o fortalecimento do vínculo afetivo com o novo indivíduo em formação, protegendo assim, seu desenvolvimento (CALDAS, et al, 2013). O grupo de gestantes faz-se necessário tanto para levantar questões das mães como também para estabelecer a díade mãe-bebê (CUNHA; SANTOS; GONÇALVES, 2012). Ademais, é um momento oportuno antes do parto, onde se abordam queixas pontuais e coletivas sobre a vivência do período gestacional e os aspectos emocionais presentes na internação hospitalar (HERBAS, 2014).

Sendo assim, o relato de experiência profissional faz-se necessário ao embasamento das práticas psicológicas no âmbito hospitalar, voltados ao trabalho de prevenção e promoção de saúde nos serviços públicos. Para tanto, este trabalho objetivou relatar a experiência de um grupo de gestantes de alto risco, conduzido por duas psicólogas em formação durante o período de estágio profissionalizante, com ênfase na experiência do pré-natal psicológico aplicado as vivências proporcionadas pelo grupo.

## 2 | MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência de uma das atividades de estágio profissionalizante supervisionado, denominada “Grupo de gestantes de alto risco”. Vivenciada por duas estudantes da disciplina de Estágio Profissionalizante em Psicologia Clínica e Saúde, do curso de Graduação em Psicologia de uma instituição do interior rio-grandense. O mesmo foi realizado em um hospital geral da região, especificamente no setor da Maternidade, no período de março a novembro de 2017. Os grupo iniciou formalmente no mês de agosto de 2017, após o projeto passar por apreciação da instituição acadêmica e Comitê de Ética da instituição hospitalar em questão.

Apresentou-se uma proposta de intervenção às gestantes de alto risco que frequentaram o ambulatório hospitalar neste período, com o objetivo de promover a humanização da assistência ao processo gravídico-puerperal da mulher, respeitando as condições físicas e psíquicas da mesma. Além disso, buscou-se promover intervenções



de caráter psicoterapêutico e psicoprofilático e divulgar informações de cuidado à saúde promovendo o autocuidado das gestantes. O grupo foi aberto e o trabalho teve início a partir do convite das psicólogas em formação, por meio de convites impressos entregues pessoalmente as gestantes, cartazes expostos na maternidade e sala de espera e conversa prévia com médicos e enfermeiras sobre o conteúdo e importância da atividade.

O planejamento previu, em cada encontro: 1) apresentação das coordenadoras, da proposta de trabalho e das participantes; 2) introdução e contextualização do tema proposto pela pelo convidado; 3) problematização; 4) fechamento; e 5) considerações sobre a atividade. Alguns assuntos foram trazidos para discussão pelas coordenadoras, como: os aspectos psicológicos da gravidez, comunicação intrauterina entre mãe-bebê, aspectos psicológicos do pós-parto, prematuridade, doenças gestacionais, parto normal e parto cesáreo e amamentação.

As intervenções com as gestantes de alto risco aconteceram com a formação de um grupo psicoeducativo. O grupo foi conduzido pelas estudantes, sob a supervisão do Setor de Psicologia da instituição e contou também com algumas participações de demais profissionais da saúde. Foram convidados profissionais da Nutrição, Assistência Social, Medicina (Pediatria), Fisioterapia e Enfermagem. Este ocorreu semanalmente, todas às quintas-feiras, das 07h 30min às 8h 30min, em umas das salas de estudos disponibilizadas pelo hospital. Além disso, o serviço em rede proporcionou o seguimento no acompanhamento das gestantes, nos casos de internação hospitalar.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aspectos levantados ao longo dos encontros grupais mostrou que o pré-natal Psicológico atua como fator de proteção na prevenção da depressão pós-parto nas gestantes, onde fatores de risco podem ser minimizados através da abordagem psicoterapêutica. Fato que corrobora com as ideias de Arrais, Mourão e Fragalle (2014) sobre grupos-intervenção.

Além disso, a literatura também relata o pré-natal psicológico voltado à escuta e acolhimento das gestantes, capaz de reduzir a ansiedade e promover a adaptação (ARRAIS; ARAÚJO, 2016; ARRAIS; CABRAL; MARTINS, 2012). Neste sentido, o objetivo central do grupo foi de promover este espaço de escuta e acolhimento diminuindo os níveis de ansiedade frente ao período, sendo este também capaz de proporcionar a readaptação diante das possíveis intercorrências de uma gestação de alto risco.

Ao longo dos primeiros encontros do Grupo de Gestantes de Alto Risco as participantes foram levadas a refletirem e explanaram sobre os aspectos emocionais de suas gestações. Para Caldas et al. (2013) às intervenções da psicologia nas gestações de alto risco estão voltadas, em especial, aos aspectos emocionais e relacionais deste

contexto e, na formação e/ou o fortalecimento do vínculo afetivo com o novo indivíduo em formação, protegendo assim, seu desenvolvimento.

Além das intervenções psicoterapêuticas grupais, foram realizadas duas atividades focais. A primeira, denominada “linha da gestação”, propôs a reflexão do processo gestacional, repassando por fatos importantes deste momento. Frisou-se a importância em relatar os principais sentimentos despertados em cada mês, sejam eles positivos ou negativos, destacando aspectos de sua vida familiar que influenciaram neste período significativo.

A segunda, “complete o desenho”, as gestantes iniciaram um retrato acerca de como imaginavam a gestação e, após um breve intervalo de tempo, participantes deveriam passar o desenho para o colega da direita prosseguir, até o mesmo retornar ao familiar de origem. Essas atividades proporcionaram o questionamentos acerca dos aspectos comuns da gestação, bem como os que se diferem entre as participantes e proporcionando também uma troca de experiências, a qual demonstrou-se fator redutor de ansiedade deste período.

As participantes, na sua maioria, expressaram seus sentimentos de ambivalência frente à alegria da descoberta da gestação e o medo frente ao diagnóstico de alto risco. No entanto, encontram formas positivas de enfrentar as dificuldades, como nos mostra as pesquisas de Dourado e Pelloso (2007), que ressaltam a importância que o acompanhamento pré-natal, o planejamento familiar e a qualidade da reprodução feminina tem na qualidade de vida pessoal das gestantes e a relevância destes aspectos no enfrentamento de uma gestação envolvendo riscos.

A descoberta da gravidez desperta nos pais sentimentos e expectativas que são direcionadas ao bebê, ainda durante o período gestacional. É importante que a mãe reconheça esse corpo que está para nascer como um objeto singular e deposite sua libido na constituição deste novo sujeito (FERRARI; PICCININI; LOPES, 2007). Essa construção da criança no imaginário materno pode ser dificultada frente uma gravidez de alto risco, como abordado pelas participantes do grupo, onde prevaleceu o choque ao receber a notícia da gravidez e com ela suas possíveis complicações e também sobre a impotência diante deste diagnóstico, impossibilitando-as de “curtir a gravidez” (sic).

A gravidez implica na mãe fantasias, medos e anseios sobre o nascimento do bebê. Para poder suprimir tais fantasias, a futura mãe mobiliza inúmeras defesas, a partir disso, passa então a idealizar seu bebê, a percebê-lo como um ser perfeito e amado (BRAZELTON; CRAMER, 1992). As participantes do grupo tinham muitas expectativas em comum sobre o nascimento do filho, bem como, medos e anseios relacionadas ao parto e fantasias relacionadas a personalidade do bebê. O grupo proporcionou trocas de experiências entre as participantes, minimizando a ansiedade e proporcionando a compreensão das peculiaridades do período gestacional.

Durante os encontros, as gestantes relataram também ter vivenciado o *choque* inicial

frente a descoberta de alguma intercorrência com o filho, sentimento do qual se amenizava com o passar dos dias. Neste sentido, o confronto entre o bebê real e imaginário, abordado por Fleck e Piccinini (2013), pode desencadear uma confusão emocional e estranhamento da mãe frente ao filho. Os autores mencionam que a aproximação das mães com o bebê real é feita de forma gradual bem como a elaboração da perda pelo bebê imaginário do qual poderá ocorrer apenas no período de alta.

Além disso, as famílias podem ainda se deparar diante da possibilidade de terem seu bebê internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), consolidando o distanciamento do filho e a sensação de perda, conduzindo os pais a um sentimento de luto (OLIVEIRA, et al., 2013). Luto, que também é vivenciado pelas gestantes que explanaram sobre o sentimento de perda por uma gestação idealizada, o qual foi evidente e inevitável.

As participantes percebiam sua gestação como esperada e que o acompanhamento de alto risco não passava de “um acompanhamento que todas as gestantes têm que fazer mensalmente” (sic). Diante de notícias inesperadas e impactantes a primeira reação é negar a realidade. A negação atua como um mecanismo para evitar manejar a situação que se apresenta, permitindo que o sujeito se recupere com o tempo, sendo em seguida substituída por uma aceitação incompleta (KUBLER -ROSS, 1996).

No grupo, as mães relataram que apesar do alto risco cada dia era considerado uma conquista e que mesmo diante das adversidades encontram em suas crenças motivação para enfrentar esse período. A literatura nos mostra a importância de se considerar os aspectos emocionais nestes casos, logo, durante o pré-natal é fundamental que essa gama de sentimentos despertados pelo período gestacional sejam amenizados, proporcionando às gestantes que aprendam a manejar esses sentimentos e, por vezes, superá-los (WILHELM et al., 2015).

Desta forma, o grupo de gestantes de alto risco proporcionou um espaço de humanização, acolhimento e escuta terapêutica. Além disso, por meio da troca de experiências, o grupo proporcionou as gestantes acolhimento de suas angústias, criando-se uma rede de apoio efetiva entre elas. Ademais, a participação das gestantes nos respectivos grupos proporcionou o alívio dos sentimentos exacerbados, bem como, observou-se indícios dos participantes para o desenvolvimento de uma conduta de enfrentamento diante do período intenso da gestação frente ao alto risco.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. N. DE C; ARRAIS, A. DA R. O pré-natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós parto. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, n. 4, 847-863, 2016.

ARRAIS, A. DA R.; ARAÚJO, T. C. C. F. DE. Pré-natal psicológico: perspectivas para atuação do psicólogo em Saúde. **Revista SBPH – Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v. 19, n. 1, 103-116, 2016. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582016000100007](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582016000100007)

ARRAIS, A. DA R.; CABRAL, D. S. R.; MARTINS, M. H. DE F. Grupo de pré- natal psicológico: avaliação de programa de intervenção junto a gestantes. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 15, n. 22, 53- 76, 2012. Disponível em <file:///C:/Users/Usuario/Downloads/2480-Texto%20do%20artigo-9552-1-10-20150715.pdf>

ARRAIS, A. DA R.; MOURÃO, M. A.; FRAGALLE, B. O pré- natal psicológico como programa de prevenção à depressão pós- parto. **Saúde e Sociedade**, n. 23, v. 1, 2014.

BRAZELTON, T.B.; CRAMER, B.G. (1992). O Alvorecer do Apego. In: BRAZELTON, T. B.; CRAMER, B. G (Eds.). **As primeiras relações**. São Paulo: Martins Fontes, 1992, 21-36.

CALDAS, B. C. *et al.* Atendimento psicológico no pré-natal de alto-risco: a construção de um serviço. **Psicologia Hospitalar**, v. 11, n. 1, 66-87, 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-74092013000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092013000100005)

CAMILO, B. S. *et al.* Ações de educação em saúde na atenção primária as gestantes e puérperas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem UFPE [online]**, v. 10, n. 6, 4894-4901, 2016.

CUNHA, A. C. B.; SANTOS, C.; GONÇALVES, R. M. Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 64, n. 1, 139-155, 2012. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1809-52672012000100011&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-52672012000100011&lng=pt&nrm=iso)

DOURADO, V. G.; PELLOSO, S. M. Gravidez de alto risco: o desejo e a programação de uma gestação. **Acta Paul Enfermagem**, v. 20, n. 1, 69-70, 2007.

FERRARI, A. G.; PICCININI, C. A.; LOPES, R. S. O bebê imaginado na gestação: aspectos teóricos e empíricos. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, 305-313, 2007.

FLECK, A.; PICCININI, C. A. O bebê imaginário e o bebê real no contexto da prematuridade: do nascimento ao 3º mês após a alta. **Aletheia**, v. 40, 14-30, 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942013000100003](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100003)

HERBAS, D. T. A. DE. Improvisação: experiência com grupo de gestantes. **Revista IGT na Rede**, v. 11, n. 21, 362- 385, 2014. Retrieved from <http://www.igt.psc.br/ojs> ISSN: 1807 - 2526.

KUBLER-ROSS, E. (1996). Sobre a morte e o morrer. In: Kubler-Ross E. **Primeiro estágio: negação e isolamento** (Ed.). São Paulo, SP: Martins Fontes, 1996, 51-63.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2000). **Portaria nº 569, de 1º de junho de 2000**. Brasília, DF: Ministério da Saúde. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569\\_01\\_06\\_2000\\_rep.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2000/prt0569_01_06_2000_rep.html)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual dos Comitês de Mortalidade Materna**. Brasília, 2007. Disponível em [file:///C:/Users/pc/Desktop/Artigo\\_Relato\\_de\\_Experi%C3%Aancia/comites\\_mortalidade\\_materna\\_3ed.pdf](file:///C:/Users/pc/Desktop/Artigo_Relato_de_Experi%C3%Aancia/comites_mortalidade_materna_3ed.pdf)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual Técnico Gestação de Alto Risco**. Brasília Brasília, 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011** Brasília, 2011. Disponível em [bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Síntese de evidências para políticas de saúde: mortalidade perinatal**. Brasília, 2012. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese\\_evidencias\\_mortalidade\\_perinatal.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/sintese_evidencias_mortalidade_perinatal.pdf)

OLIVEIRA, K. DE; VERONEZ, M.; HIGARASHI, I. H.; CORRÊA, D. A. M. Vivências de familiares no processo de nascimento e internação de seus filhos em UTI neonatal. **Esc Anna Nery**, v. 17, n. 1, 46-53, 2013.

WILHELM, L. A. *et al.* Sentimentos de mulheres que vivenciam a gestação de alto risco: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 14, n. 3, 284-293, 2016.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso Sexual 39, 40, 137, 140

Acolhimento 2, 4, 6, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 76

Adaptación 82, 87, 89, 96, 97, 99, 156

Adolescência 12, 15, 21, 23, 24, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 133, 134, 135, 139, 140, 141, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Aprendizagem 47, 48, 101, 103, 105, 106, 110, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 131

Assistência Pré-natal 1, 2

Atenção Primária 7, 73, 74, 75, 79, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Autismo 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 79, 82, 83, 86, 88, 96, 98, 99, 101, 102, 111

Autoimagem 132, 133, 135, 139

Automutilação 132, 133, 134, 135, 140, 141

Avaliação de Programas 45, 60, 61

Avaliação Psicológica 178

### C

Ciência da Implementação 45, 48, 49

Clínica 3, 24, 37, 44, 63, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 77, 81, 98, 99, 140, 148, 159, 166

Comportamento 11, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 63, 66, 67, 68, 70, 71, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 110, 114, 116, 119, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 140, 142, 143

Conduta 1, 6, 47, 103, 114, 116

Conflito 112, 117

Criança 2, 5, 17, 18, 20, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 46, 47, 63, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 117, 122, 124, 139, 177

Cuidados Paliativos 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177

### D

Deficiência 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 35, 36, 40, 67, 106

Depressão 2, 3, 4, 6, 7, 34, 162, 163, 164, 165, 166, 176

Desenho 5, 25, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 51, 54, 56, 132, 133, 136

### E

Enfermagem 4, 7, 11, 24, 162, 178

Ensino Fundamental 44, 46, 47, 61, 106, 120, 121, 124, 130, 136, 137, 165

Escola 24, 42, 44, 46, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 69, 70, 78, 105, 106, 111, 118,

119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 135, 136, 138

Estudante 52, 127, 130

## F

Figura 9, 16, 19, 21, 23, 29, 31, 33, 34, 49, 55, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 116, 132, 133, 136, 139

Filho 5, 6, 13, 16, 17, 18, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 74, 77, 78, 80, 103, 112, 114, 115, 117, 119, 162, 163, 165

## G

Gravidez 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 33, 34, 35, 36, 161, 162, 163, 164, 165

## H

Habilidades Interpersonales 82, 84, 85, 86, 88, 89, 96, 97, 98, 143, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

## I

Identidade 11, 12, 13, 57, 66, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 121, 124, 134, 139

Imagem Corporal 132, 133, 135, 139, 141

Inclusão Educacional 101

Intervenção Precoce 66, 71, 73, 75, 76, 78, 79, 109

Intervenção Psicológica 1, 177

## L

Luto 6, 25, 26, 27, 28, 34, 36, 114, 117, 134, 139, 172, 175

## M

Maternidade 3, 4, 7, 9, 10, 12, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 34, 35, 36, 76

Mediação 58, 73, 77, 78, 102, 111, 122, 123

Morte 7, 18, 27, 140, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177

Mulher 2, 3, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 165

## P

Paciente Terminal 171

Pré-Natal 1, 2, 3, 4, 6, 7, 23, 25, 75

Prevenção Escolar 44, 45, 46

Psicanálise 11, 27, 31, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 76, 80, 81, 133, 141, 178

Psicologia 1, 3, 4, 6, 7, 10, 11, 23, 24, 36, 37, 38, 43, 44, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,

74, 77, 78, 79, 112, 116, 119, 130, 131, 132, 142, 168, 170, 171, 173, 176, 177, 178

Psicologia da Saúde 132, 168

Psicoterapia de Grupo 1

## R

Representações Sociais 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 28, 121, 122, 123, 124, 131

Resiliência 143

## S

Saúde Coletiva 23, 63, 72, 73, 177, 178

Síndrome de Asperger 82, 83, 85, 86, 96, 98, 99, 111

## T

Transtorno do Espectro Autista 70, 71, 101, 102

## V

Violência Sexual 38, 39

Vulnerabilidade 10, 11, 13, 14, 20, 21, 38, 40, 46, 74, 75, 78, 80, 141, 165






# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 





# *A Psicologia em Diferentes Contextos e Condições*



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

